

A comunicação contra o espalhamento do Coronavírus: uma gripezinha ou motivo de alarde?

Nas últimas semanas o COVID-19, uma tipo de Coronavírus, deixou de ser um assunto distante para fazer parte da realidade e preocupação da sociedade brasileira. Com 2.281 casos confirmados e pelo menos 47 mortes no país, sendo 40 só no Estado de São Paulo, a região parece seguir alguns passos de países que lidam com o surto da doença desde o início do ano. Ainda sim é válido questionar, como tem sido a comunicação sobre o surto da doença e as ações de alinhamento entre as esferas federal, estadual e municipal em São Paulo?

O primeiro caso da doença no país foi notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2019. A primeira vítima da doença se tratava de um homem de 61 anos habitante da cidade de São Paulo que retornava de uma viagem à Itália. A comunicação sobre o caso confirmado envolveu uma conferência à imprensa com o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e representantes da Secretaria Estadual e Municipal da Saúde de São Paulo.

Com um discurso otimista o ministro enfatizou que o COVID-19 se tratava de “[...]mais um tipo de gripe que a humanidade vai ter que atravessar. Das gripes históricas com letalidade maior, o coronavírus se comporta à menor e tem transmissibilidade similar a determinada gripes que a humanidade já superou”. Também foi assinalado que a população brasileira seria munida de todas as informações necessárias de prevenção e tratamento da doença. Com a mídia cobrindo cada novo caso notificado a mensagem padrão de alerta e cuidado com relação à higiene pessoal e ao contato com pessoas infectadas se tornou amplamente popular.

O próprio Ministério da Saúde lançou um domínio na internet (coronavirus.saude.gov.br) com informações gerais sobre a doença que abarcam desde sua transmissão, tratamento, boletim epidemiológico, plano de contingência e Fake News. O plano de contingência, além de apresentar os métodos de comunicação sobre as ações e problemas com relação à doença, apresenta também uma estrutura composta por três níveis de resposta nacional, a saber:

1. **Alerta** - “corresponde a uma situação em que o risco de introdução do SARS-COV-2 no Brasil seja elevado e não apresente casos suspeitos.”;
2. **Perigo Iminente** - “corresponde a uma situação em que há confirmação de caso suspeito”;
3. **Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)** - “corresponde a uma situação em que há confirmação de transmissão local do primeiro caso de

Coronavírus (COVID-19), no território nacional, ou reconhecimento de declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial de Saúde (OMS).”

O estágio de emergência se organiza, ainda, em duas fases:

- **Fase de contenção:** “Contra a transmissão do vírus de pessoa para pessoa - Na fase de contenção, a atenção à saúde possui mais ações do que a vigilância, compra e abastecimento de EPIs e definições para a rede de urgência e emergência. Quarentena domiciliar para casos leves e Estratégia de monitoramento domiciliar para evitar a ocupação de leitos desnecessariamente”;
- **Fase de Mitigação:** “A fase de mitigação tem início a partir do registro de 100 casos positivos do novo coronavírus. A partir deste momento, não se realiza o teste de todos os casos, apenas de casos graves em UTI.”

Desde o dia oito de março, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil já possuía pelo menos quatro casos de transmissão local de coronavírus e seis dias depois, no dia 14 de 03, foram registrados 121 casos da doença no país. Ainda assim, antes mesmo da notificação do primeiro caso, o Brasil entrou para o nível de resposta de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional na fase de mitigação, em 4 de fevereiro.

No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença como pandemia convocando todos os países em uma ação urgente contra o crescimento acelerado da doença. O termo não necessariamente mudou as ações ou instruções passadas a nível internacional, mas chamou atenção para a seriedade da doença e reforçou a necessidade de ações voltadas à mitigação da doença. De acordo com o ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, a OMS tardou ao declarar a doença enquanto pandemia e que a nova nomenclatura não afetaria as instruções passadas à população.

Ainda que as ações do Ministério da Saúde e as próprias orientações da OMS indicassem a seriedade da doença, a comunicação acerca de sua gravidade apresentou algumas contradições em nível nacional. No Estado de São Paulo, o governador João Dória buscou aplicar algumas medidas de contenção já no dia 16 de março como a orientação para “home office” para funcionários públicos com mais de 60 anos, fechamento de centros culturais, bibliotecas e teatros bem como a recomendação de fechamento aos estabelecimentos privados. No dia 17 de março as ações foram reforçadas na capital do Estado por Bruno Covas, prefeito da cidade de São Paulo. Por meio do diário oficial, Covas

reforçou as ações estaduais e recomendou a diminuição das atividades em empreendimentos privados.

As ações foram reforçadas após a declaração do Ministério da Saúde, em 20 de março, acerca do colapso que o Sistema Único de Saúde sofreria no mês de abril. Dessa forma, em 21 de março, Dória decreta quarentena de 15 dias com fechamento obrigatório de estabelecimentos considerados “não essenciais”. Com o apoio do governo estadual, Covas iniciou a fiscalização de comércios na cidade de São Paulo.

Tais ações não foram bem vistas à nível federal. Em uma entrevista para a CNN, Jair Bolsonaro critica as ações municipais e estaduais de São Paulo e chama Dória de “lunático”, suas críticas também atingem o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel pelas medidas de restrição a circulação de pessoas e ações contra o Coronavírus. A despreocupação acerca da doença levou o presidente a convocar uma manifestação contra o congresso no dia 15 de março, desconsiderando recomendações internacionais em ações contra o Coronavírus.

Durante seu pronunciamento nacional no dia 24 de março, Bolsonaro volta a atacar tais ações bem como a cobertura da mídia e relativiza o perigo da doença. Defendendo que o país não deve parar por conta de um vírus, o presidente nomina a doença como “gripezinha” e afirma histeria coletiva induzida pela mídia. O presidente ainda incentiva a volta à “normalidade”, “[...] algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa” afirmou.

O fechamento de escolas também foi criticado. De acordo com Bolsonaro, a doença afeta principalmente idosos e não existe lógica o fechamento de ambientes frequentados por pessoas com menos de 40 anos, isso sem levar em conta a necessidade de deslocamento e o fato de que a doença afeta sim pessoas das mais variadas idades e condições de saúde, colocando em risco a contaminação de parentes de crianças e adolescentes bem como o próprio público jovem, dentre aqueles que possuem uma saúde já fragilizada por doenças crônicas.

Dessa forma, apesar dos esforços para uma comunicação e trabalho de prevenção e tratamento da doença de forma coordenada pela OMS e Ministério da Saúde, bem como autoridades legais dos Estado e cidade de São Paulo, é visível que existe uma dissonância entre as entidades responsáveis pela saúde da população e o poder executivo. Ainda é válido lembrar que o presidente possui um grande número de apoiadores que podem ser afetados por seus argumentos e atitudes. A partir do momento em que se defende o status

de “gripezinha” e se convoca manifestações em meio ao surto, se relativiza a importância do combate a doença para disputas ideológicas pelo poder executivo.

A comunicação acerca da doença deixa de cumprir uma função social pelo bem estar da população. O tratamento sobre a seriedade da doença corre o forte risco de cair no campo ideológico, pois ao invés de ser gerida de forma coordenada nacionalmente e internacionalmente repousa sobre a visão do presidente versus a visão de seus adversários e organizações internacionais. Deixa de ser uma comunicação que possa garantir o direito à saúde de todos os cidadãos para se caracterizar como algo fragmentado que vai depender do senso crítico e alinhamento político de cada pessoa, colocando em risco a saúde da sociedade como um todo.

Referências:

ANDESE, Manuel. Estudo sobre coronavírus aponta idade e problemas de coagulação como principais fatores de risco para morte. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-10/estudo-sobre-coronavirus-aponta-idade-e-probl-emas-de-coagulacao-como-principais-fatores-de-risco-para-morte.html>>. Acesso em 25/03/2020.

BRAUN, Julia. Estado de São Paulo decreta quarentena por 15 dias. VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/estado-de-sao-paulo-decreta-quarentena-por-15-dias/>>. Acesso em: 22/03/2020.

BRITO, Fernando e SOARES, Ingrid. Ministro da Saúde anuncia previsão de colapso do sistema no fim de abril. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/20/interna_politica,835626/ministro-da-saude-anuncia-previsao-de-colapso-do-sistema-no-fim-de-abr.shtml>. Acesso em: 25/03/2020.

BRITO, Ricardo. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>>. Acesso em: 25/03/2020.

DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2020/03/17>>. Acesso: 22/03/2020.

JORNAL NACIONAL. Brasil decreta emergência sanitária por causa do novo coronavírus. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/02/04/brasil-decreta-emergencia-sanitaria-por-causa-do-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em 24/03/2020.

LEMOS, Christiana e MASTROROSA. Brasil já tem 4 casos de transmissão local de coronavírus. R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/brasil-ja-tem-4-casos-de-transmissao-local-de-coronavirus-08032020>>. Acesso em 25/03/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 24/03/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>>. Acesso em: 22/03/2020.

MOREIRA, Ardilhes e PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 25/03/2020.

R7. Gráfico mostra evolução do novo coronavírus no Brasil. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/grafico-mostra-evolucao-do-novo-coronavirus-no-brasil-24032020>>. Acesso em: 24/03/2020.

TV Brasil Gov. Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VWsDcYK4STw>>. Acesso em: 25/03/2020.